

# AS ESPECIFICIDADES DAS POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS: GESTÃO, TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS E PROJETO DE SOCIEDADE

Roberta Lima de Oliveira

*Universidade Norte do Paraná – UNOPAR. Especialização em Gestão Social, Políticas Públicas e Defesa de Direitos. Professor da Rede Pública de Ensino no Estado de Pernambuco e no município de Jaboatão dos Guararapes. Mestre em Educação pela Universidad del Salvador – USAL. E-mail: [rob.facu@gmail.com](mailto:rob.facu@gmail.com)*

**Resumo:** A implantação de novas diretrizes na educação e a defesa de uma suposta neutralidade no espaço escolar despertam a reflexão sobre as especificidades das políticas educativas e disputa de projetos societários antagônicos. Esta pesquisa é parte do Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade do Paraná – UNOPAR (Especialização em Gestão Social: Políticas Públicas, Redes e Defesa de Direitos). Este estudo visa investigar as particularidades da área da educação e das tendências pedagógicas como reflexo de um projeto societário. Os objetivos específicos são: analisar os conceitos de gestão e condução na esfera pública; investigar as tendências pedagógicas vivenciadas pela educação brasileira e seus fundamentos teóricos-filosóficos; e compreender as especificidades da área da educação. Trata-se de uma revisão bibliográfica de natureza qualitativa e de caráter descritivo. Percebemos, como resultado dessa pesquisa, que a educação é um campo estratégico ausente de neutralidade, norteadora por questões axiológicas, e que influencia a construção da estrutura social. Ao renovar as relações de produção existentes, as instituições de ensino se colocam como um aparato da sociedade capitalista em que a exclusão e os determinismos sociais estão presentes. Concluímos que é necessário desenvolver uma política social educacional que prepare o estudante para a cidadania participativa através da capacidade de leitura crítica do seu entorno social. A escola não deve ser um instrumento a serviço do conservadorismo, dos meios de produção e da sociedade de classes.

**Palavras-chave:** Políticas Públicas Educacionais, Projeto de Sociedade, Tendências Pedagógicas.

## 1. INTRODUÇÃO

Presenciamos, atualmente, um amplo discurso na sociedade sobre os novos rumos do modelo educacional brasileiro e sobre o papel dos seus atores na formação dos jovens. García e Apple (2003) nos lembram que não é o professor individualmente que muda o rumo da educação, mas os movimentos sociais, inclusive os conservadores. Segundo Cantero (2001) as especificidades do sistema escolar perpassam primeiro pelo papel da escola no marco das profundas mudanças econômicas e sociais onde para uns é de produção dos ajustes estruturais que restam ser realizadas no aparato do Estado; para outros, é formadora de novas atitudes e aptidões para a inserção do país de forma competitiva no mundo globalizado; e para os demais seu papel é a formação de futuros cidadãos e trabalhadores esclarecidos de seus direitos sociais e políticos. Assim, entendemos que as tendências pedagógicas são também ações políticas.

Bauman (2013) nos alerta que quando confrontamos o mundo globalizado e competitivo com a educação, segundo o autor, nos deparamos com uma realidade mais

áspera. A tendência pedagógica centrada em formar atitudes e aptidões nos estudantes ou a concepção da educação em fazer parte estratégica dos ajustes da estrutura estatal não mais oferecem ao jovem a garantia de sucesso individual ou de conquista do seu lugar no “mundo”.

O autor afirma:

[...] Em nossas sociedades com economias supostamente qualificadas pelo conhecimento e orientadas pela informação, com o sucesso econômico orientado pela educação, o conhecimento parece ter deixado de garantir o sucesso, e a educação já não provê esse conhecimento. Está começando a evaporar a visão de uma mobilidade social ascendente orientada pela educação, neutralizando as toxinas da desigualdade e tornando-as suportáveis e inofensivas; e, simultaneamente, o que é ainda mais desastroso, rarefaz a visão da educação com algo capaz de manter em operação a mobilidade social ascendente. Sua dissipação significa um problema para a educação tal com a conhecemos. Mas também significa um problema para a desculpa favorita e comumente usada em nossa sociedade no esforço de justificar suas injustiças. (BAUMAN, 2013, p. 67)

Ou seja, é mister que estejamos atentos aos princípios ideológicos e suas falácias no que tange às diretrizes educacionais em relação aos conceitos de meritocracia incorporados em projetos societários os quais culpabilizam de forma individual os fracassos na mobilidade social. Assim como, seguindo o pensamento do autor, que nos alerta sobre a realidade líquida do mundo pós-moderno, compreendemos que o conceito de neutralidade no espaço educacional e a defesa de uma escola exclusivamente tecnicista ou conteúdista sem espaço para o contraditório, para o pensamento crítico e para a prática da alteridade não serão, como muitos julgam, úteis ou eficazes para a preparação dos jovens na vida ou no mercado de trabalho na atualidade, mas convenientes para um projeto de sociedade que se fundamenta no descartável e no efêmero.

O objetivo principal desse estudo será, através de análise bibliográfica, discorrer sobre as tendências pedagógicas como reflexo de um projeto societário e as especificidades da área a educação. Para isso, tendo em vista as mudanças nas diretrizes educacionais do Brasil atual, mostraremos as diferenças entre a gestão e a condução na área da educação, como também, apontaremos as características das tendências pedagógicas liberal e progressista segundo Libâneo (2009), no sentido de esclarecer o papel dos atores envolvidos em cada tendência e suas relações com os projetos societários. Através de um estudo descritivo das tendências pedagógicas que foram ou são vivenciadas na educação, será possível visualizar, de forma mais clara, os elementos que as constituem e os que as subjazem. Compreendemos que a educação seja instrumento de conservação ou transformação da sociedade, assim, esse estudo visa ampliar e cooperar com o debate sobre as mudanças de paradigmas na esfera educacional.

## 2. METODOLOGIA

Foram analisados livros da literatura especializada a qual se buscou conceitos sobre gestão e tendências pedagógicas vivenciadas no Brasil. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter descritivo. As reflexões dos especialistas analisados serviram de base para a discussão sobre os conceitos e definições relevantes a esse estudo. Primeiramente, abordaremos as definições de gestão e de condução para compreendermos as ações nos processos de mudança de rumo das diretrizes da área da educação e algumas das suas especificidades.

A seguir, apresentaremos, de forma sucinta, a descrição das tendências da pedagogia liberal para termos um panorama do que tem norteado, segundo Libâneo (2009) a educação brasileira nas últimas décadas. As Tendências Progressistas serão também apresentadas e seus aspectos dialogarão com o pensamento de críticos e estudiosos. Por fim, apresentaremos uma discussão sobre as implicações da sociedade de classes na educação e o que representa o estudante diante desse sistema.

## 3. RESULTADOS

### 3.1 Conceitos de Gestão

No que se refere à gestão, Prates (1995) afirma que é um processo que está conectado a valores predominantes em uma sociedade e a um projeto político de forma explícita ou não, e assim, articula forma e conteúdo, pensamento e ação. A gestão tem a sua finalidade em consonância com interesses individuais, ou coletivos (grupos, organizações e classes).

Em relação à realidade da escola, Bussman (2005, p. 41) afirma:

Historicamente, a administração da educação no Brasil, em nome da racionalização, tem oscilado entre as ênfases na burocratização, na tecnocracia, na estrutura escolar e na gerência de verbas, com maior ou menor centralização e com todas as variações do uso das leis, das máquinas dos modelos.

O modelo tecnicista, apoiado em paradigmas positivistas da ciência, que reforçou a eficiência e a eficácia pela produtividade, de forma fragmentada, entrou em crise e não responde mais às demandas por soluções globalizadas e interdisciplinares dos problemas.

A autora aponta o anacronismo do modelo tecnicista na gestão escolar a qual “se situa no espaço-tempo entre as decisões políticas que o processo educativo exige e a implementação dessas decisões” (BUSSMAN, 2005, p. 41) quando aborda a implantação e desenvolvimento do Projeto Político-Pedagógico.

García Péres e Apple (1996) nos trazem o conceito de *condução* a qual está relacionada com algum tipo de mudança, e por isso, em seu processo torna-se difícil a previsibilidade a longo prazo e a inevitabilidade de erros. Ainda para os autores, o modo de

conduzir uma mudança resulta tão importante como seu conteúdo e a aplicação das decisões. Sua ação política, então, está no uso desses dispositivos que em relação ao sistema educativo é perceber seu universo complexo que interatua com seu entorno, sendo capaz de responder, evoluir, aprender e auto organizar-se através dele.

Para Lesourn (1988, apud MICHEL, 1996), o objeto do sistema escolar, de grande dimensão física e multiplicidade formal e complexidade informal, é transformar seres humanos infinitamente diversos e autônomos; para ele, na condução devem ser considerados os efeitos a longo prazo da educação e o peso das limitações econômicas e das exigências de eficácia que são difíceis de serem definidos e medidos neste campo. Segundo Filmus (2000) se incluem na governabilidade do Estado, no qual as instituições educacionais estão subordinadas, às “variables vinculadas a la relación del Estado con el conjunto de organismos económicos y poderes públicos y la interacción con los actores de la sociedad civil organizada, la economía y el mercado.” (FILMUS, 2000, p. 13). Ou seja, gerir ou conduzir não significa apenas seguir uma proposta de governo, mas é necessário, em sua prática, considerar outras dimensões sociais. O autor ainda aborda a crise de representatividade na nossa sociedade e aponta a participação política da população como alternativa de superação.

### 3.2 Tendências pedagógicas

Libâneo (2009) classificou, de acordo com a suas inclinações em relação aos condicionantes sociopolíticos da escola, as tendências pedagógicas em liberais e progressistas. Assim, dentro da pedagogia liberal estão as tendências: tradicional, renovada progressivista, renovada não-diretiva; e tecnicista. E na pedagogia progressista estão a libertadora, a libertária e a crítico-social dos conteúdos.

#### 3.2.1 Pedagogia Liberal

É válido salientar que, como afirma o autor:

O termo **liberal** não tem o sentido de “avançado”, “democrático”, “aberto”, como costuma ser usado. A doutrina liberal apareceu como justificação do sistema capitalista que, ao defender a predominância da liberdade e dos interesses individuais na sociedade, estabeleceu uma forma de organização social baseada na propriedade privada do meio de produção, também denominada **sociedade de classes**. A pedagogia liberal, portanto, é uma manifestação própria desse tipo de sociedade. (LIBÂNEO, 2009, p. 21)

Na tendência liberal tradicional, o papel da escola, nesta tendência, consiste na preparação intelectual e moral para assumir sua posição na sociedade. É criticada por ser uma pedagogia intelectualista: “Os menos capazes devem lutar para superar suas dificuldades e conquistar seu lugar junto aos mais capazes. Caso não consigam, devem procurar o ensino

mais profissionalizante.” (LIBÂNEO, 2009, p. 23). Trata-se de uma tendência enciclopédica. Já na tendência liberal renovada progressivista, o mais importante é focar no processo da aquisição do saber “aprender a aprender” cujo método é o “aprender fazendo”. O papel do professor é auxiliar o desenvolvimento livre espontâneo da criança. “A finalidade da escola é adequar as necessidades individuais ao meio social e, para isso, ela deve se organizar de forma a retratar, o quanto possível, a vida” (LIBÂNEO, 2009, p. 25).

Em relação à tendência liberal renovada não-diretiva, o autor afirma que esta se orienta para atender os objetivos de auto-realização (desenvolvimento pessoal) e para as relações interpessoais, é uma educação centrada no aluno cuja meta é a valorização do “eu”. Há mais preocupação com os problemas psicológicos do que com os pedagógicos ou sociais e isso é refletido no conteúdo onde os conhecimentos são dispensáveis.

Nossa crítica se aprofunda mais no que Libânio (2009) apresenta como a tendência liberal tecnicista. Nesta tendência, a educação é um recurso tecnológico por excelência que subordina a educação à sociedade, tendo como função a preparação de "recursos humanos". O conhecimento científico é o meio eficaz de obter a maximização da produção e garantir o funcionamento da sociedade mantendo a ordem vigente articulada com o sistema produtivo. Seus conteúdos são os da ciência objetiva, a qual se exclui a subjetividade. Professores e alunos são espectadores frente à verdade objetiva e comunicam-se em sentido exclusivamente técnico com foco na garantia da eficácia da transmissão de conhecimento. São desnecessários os debates, discussões e questionamentos. “Num sistema social harmônico, orgânico funcional, a escola funciona como modeladora do comportamento humano, através de técnicas específicas.” (LIBÂNEO, 2009, p.25).

### 3.2.2 Pedagogia Progressista

Libâneo (2009) classifica a pedagogia progressista em libertadora, libertária e crítico-social dos conteúdos. Para o autor o termo “progressista” é usado para “designar as tendências que, partindo de uma análise crítica das realidades sociais, sustentam implicitamente as finalidades sociopolíticas da educação”. (LIBÂNEO, 2009, p. 32).

Na tendência progressista libertadora, é questionado “[...] concretamente a realidade das relações do homem com a natureza [...]” (LIBÂNEO, 2009, p. 33), usam-se temas geradores, é antiautoritário e tem como inspirador e divulgador o educador Paulo Freire. Na Pedagogia Libertária existe um “[...] sentido expressamente político, à medida que se afirma o indivíduo como produto do social e que o desenvolvimento individual somente se realiza através do coletivo.[...]” (LIBÂNEO, 2009, p. 36). Nesta tendência, os alunos são livres e a

didática é baseada na autogestão, na vivência grupal e nas relações não-diretivas em que as atividades pedagógicas são centradas nos alunos.

O estudioso tece algumas críticas sobre alguns pontos das tendências libertárias e libertadoras ao passo que advoga a favor da tendência crítico-social dos conteúdos a qual garante aos alunos a aquisição de conteúdos e a análise de modelos sociais para que, dessa forma, desenvolvam capacidades para lutar pelos seus direitos, preparando-os para a vida democrática. O autor defende que os conteúdos ensinados devem estar conectados indissociavelmente à sua significação humana e social, e que o papel da escola, seja a difusão de conteúdos vivos e concretos, indissociáveis da realidade social. Assim, o papel do professor é de mediador e o aluno tem que adquirir uma postura proativa e participativa no processo de ensino-aprendizagem.

#### **4. DISCUSSÃO**

McLaren (1998) afirma que na perspectiva liberal a escola favorece os interesses da cultura dominante, diferentemente da teoria crítica que nos faz pensar sobre o que está posto a respeito das relações de raça, classe, poder e gênero. Filmus (2000, p.13) nos fala que a escola serve com um instrumento de reprodução da ordem econômica, e que se privilegiou, em certos períodos históricos, a permanência dos estudantes na escola, mas não seu conhecimento crítico.

Para Morin (2007, p. 27) as determinações sociais-econômicas-políticas as quais o autor inclui o poder, a hierarquia, a especialização e a tecno-burocratização do trabalho, e “todas as determinações propriamente culturais convergem e sinergizam para encarcerar o conhecimento no multideterminismo de imperativos, normas, proibições, rigidezes e bloqueios”. Transportando o seu pensamento a nossa crítica, podemos concluir que a escola tecnicista é, senão, um espelho do chão de fábrica. Cantero (2001) aponta a necessidade de uma formação mais ampla e profunda da índole pessoal e social para a formação de um sujeito participativo e consciente de seus direitos. Em relação à Tendência Liberal Tecnicista, lembramos que ao abordar a falta de subjetividade nos conteúdos podemos imaginar uma presente neutralidade sem fins ideológicos ou políticos. Porém, percebe-se que esta pedagogia traz um currículo com propósitos claros e definidos. Terigi (1999) afirma que o currículo proposto pelas políticas oficiais não é neutro do ponto de vista social e que não se limita a interesses puramente acadêmicos, mas que responde à interesses específicos de dominação. Freire (1996 p. 125) nos lembra que:

Saber igualmente fundamental à prática educativa do professor ou da professora é o que diz respeito à força, as vezes maior do que pensamos, da ideologia. É o que nos adverte de suas manhas, das armadilhas em que nos faz cair. É que a ideologia tem que ver diretamente com a ocultação da verdade dos fatos, com o uso da linguagem para penumbrar ou opacizar a realidade ao mesmo tempo em que nos torna "míopes".

Libâneo (2009, p. 21-22) aponta que na sociedade de classes, muitos professores reproduzem de forma não consciente a ideologia da pedagogia liberal, e acresce:

A pedagogia liberal sustenta a ideia de que a escola tem por função preparar os indivíduos para o desempenho de papéis sociais, de acordo com as aptidões individuais. Para isso, os indivíduos precisam aprender a adaptar-se aos valores e às normas vigentes na sociedade de classes, através do desenvolvimento da cultura individual.

Segundo o autor a escola na pedagogia liberal atua no aperfeiçoamento da ordem social vigente (o sistema capitalista), articulando-se diretamente com o sistema produtivo, além de funcionar como modeladora do comportamento humano, através de técnicas específicas. Além disso, organiza o processo de aquisição de habilidades, atitudes e conhecimentos específicos, úteis e necessários para que os indivíduos se integrem na máquina do sistema social global; e tem como objetivo produzir indivíduos "competentes" para o mercado de trabalho, transmitindo, eficientemente, informações precisas, objetivas e rápidas. O autor aponta que "A ênfase no aspecto cultural esconde a realidade das diferenças de classes, pois, embora difunda a ideia de igualdade e de oportunidades, não leva em conta a desigualdade de condições." (LIBÂNEO, 2009, p. 22). Bourdieu e Passeron (1992, p. 216) afirmam que "... a função social mais dissimulada e mais específica do sistema de ensino consiste em esconder sua função objetiva, isto é, dissimular a verdade objetiva de sua relação com a estrutura das relações de classe."

Bauman (2013) nos lembra que por mais que o estudante egresso do sistema de ensino com grande quantidade de informações e técnicas, ele, poderá ser descartado pela sociedade de classe. E nos esclarece que "para ser "prático", o ensino de qualidade precisa provocar e propagar a abertura, não a oclusão metal." (BAUMAN, 2013 p. 25)

## 5. CONCLUSÃO

A gestão ou condução nas políticas públicas da educação são norteadas por projetos societários e por questões axiológicas. Pois são os valores vigentes da sociedade junto com seus meios de produção que norteiam como será a realidade da escola. O espaço institucional é complexo e suas tendências pedagógicas definem não só as diferentes abordagens na relação conhecimento x aluno x conteúdo, como também influem na formação dos cidadãos e na sua postura política.

Podemos afirmar que a educação tecnicista é de cariz liberal e sua principal função é a preparação de mão-de-obra para o mercado de trabalho, cristalizando a sociedade de classes através da cultura do desenvolvimento individual. Esta abordagem pedagógica desenvolve a ideia da meritocracia que leva a desresponsabilização do Estado, já que individualiza as razões da desigualdade social.

Ou seja, a Tendência Pedagógica Liberal Tecnicista dispõe e valoriza a tecnologia para “treinar” indivíduos garantindo o funcionamento da sociedade e o aperfeiçoamento da ordem em consonância com os meios de produção capitalista.

Concluimos, através das discussões levantadas nesse trabalho, que a experiência de uma pedagogia que esteja centrada na informação estará aquém das necessidades as quais os estudantes egressos irão se deparar. As pessoas no mundo líquido-moderno, o qual o conhecimento e as relações não são mais sólidas, se tornam descartáveis. Então, extraímos que não podemos defender um projeto de educação sem garantias e ao mesmo tempo frágil no tocante à formação humana.

O que nos resta como seres humanos, em meio ao conflito de forças e interesses, é tentar defender um espaço educacional que proporcione não só a capacidade de lidar com a rapidez e a mutabilidade constante das informações, mas também o desenvolvimento da criticidade e autonomia. Desta forma, somente na prática da alteridade e na abertura do seu espaço aos diversos tipos pensamentos e inclinações políticas, a educação poderá preparar jovens mais fortes e conscientes e não apenas “mais um para integrar ao sistema”. Não existe neutralidade na educação e nem em sua gestão.

## 6. REFERÊNCIAS

BAUMAN, Z. **Sobre Educação e Juventude: Conversas com Riccardo Mazzeo**. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

BRASIL, Ministério da Educação MEC. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Ensino Médio**. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/BNCC\\_EnsinoMedio\\_embaixa\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site.pdf)>. Acesso em 1 de set. de 2018.

BOURDIEU, P.; PASSERON, J. P. **A Reprodução: Elementos para uma Teoria do Sistema de Ensino**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.

BUSSMAN, A. C. **O Projeto Político-Pedagógico e a Gestão da Escola**. In: VEIGA, I. (Org.) **Projeto Político-Pedagógico da Escola: Uma construção possível**. 19. ed. São Paulo: Papirus Editora, 2005. P. 37-52.

CANTERO, G. **Gestión: Otra mirada es posible.** In: Cantero, G. ; Celman, S. (Org.) *Gestión Escolar en condiciones adversas: Una mirada que reclama y interpela.* Buenos Aires: Santillana, 2001.

FILMUS, D. **Concertación educativa y gobernabilidad democrática en América Latina.** *Revista Iberoamericana de Educación*, Madrid, n. 12, p. 11-30, sep./dez. 1996. Disponível em: <<http://www.red-redial.net/referencia-bibliografica-48083.html>>. Acesso em: 4 de jan. de 2016.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** 36. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2013.

GARCÍA PÉREZ, F.F; APPLE, M. **Argumentando contra el neoliberalismo y el neoconservadurismo: luchas por una democracia crítica en Educación: Conferencia - Coloquio.** *Con-Ciencia Social*, nº 7, p. 83-127, 2003. Disponível em: <[http://fedicaria.org/pdf/cs\\_completos/C\\_S\\_7\\_2003.pdf](http://fedicaria.org/pdf/cs_completos/C_S_7_2003.pdf)>. Acesso em: 2 de jan. de 2016.

LIBÂNEO, J. C . **Democratização da escola pública.** 23 ed. São Paulo: Loyola, 2009.

MCLAREN, P. **La vida en las escuelas. Una introducción a la pedagogía crítica en los fundamentos de la educación.** 2 ed. México: Editorial Siglo XXI, 1998.

MICHEL, A. **La conducción de un sistema complejo: la Educación Nacional.** *Revista Iberoamericana de Educación.* Número 10. Evaluación de la Calidad de la Educación, 1996 Acesso em 15 de março de 2016. Disponível em: <<http://www.oei.es/oeivirt/rie10a01.htm>>. Acesso em: 2 de jan. de 2016.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários para a educação do futuro.** São Paulo: Cortez; Brasília, DF: Unesco: 2000.

PRATES, J. C. **Gestão estratégica de instituições sociais: o método marxiano com mediação do projeto político.** Dissertação de Mestrado. Faculdade de Serviço-Social-PUCRS, Porto Alegre, maio, 1995.

TERIGI F. **Curriculum: Itinerarios para apreender in território.** Buenos Aires: Santillana, 1999.